

A PATRIA

Órgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle Florida 89

Montevideo - Domingo 14 de Dezembro de 1884

Diário da manhã - Anno VI - Num. 1049

A PATRIA

É publicação diária e da manhã. — Sahe pela typographia do seu nome.

DIRECTOR: PASSIO A. FARINHA.

CONDICÕES

Assinatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.20

Semestre. . . \$ 8.00

Anno. . . \$ 15.00

Numero do dia. . . 0.10

atrasado. . . 0.20

ASSINATURA E NOME PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel reis). . . 108000

Anno. . . 360000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirada do correio. Não se devolvem originaes ainda que não sejam publicados.

AGENTES

NA
Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alegrete.	Freitas Valle & Jacques.
Aracaju.	Antonio Macielino.
Arroio Malo e Clara (Dep. Tacuarembó).	Francisco Formoso.
Arroio Grande (Payd.).	Manuel Pereira Brasil.
Acrucunha (Salto).	Fernando Riott.
Arucas.	Imael Velasquez.
Ayacucho (Cerro Largo).	Martín & Marin.
Bagé.	João Poler.
Bahia.	Veridiano A. M. J. e o.
Berachí (Cerro Largo).	Feira de S. Anna, rua do D. de Caxias n. 12.
Camagüey (Tacuarembó).	Zelzerino Meneses.
Canhãda Brava (Cerro Largo).	Romero & Hermanos.
Cerro Largo.	Manoel Igu. Machado.
Chuy (Rocha).	Leon Ventura.
Cerro de Pereira (Taqui).	Aniceto Carreras.
Cordovex (Durazno).	Souza, Iriarte & C.
Cordoba (Tacuarembó).	Segundo Sopena.
Cuchilla de la Palma (Tacuarembó).	Jose Maria Prado Pereira.
Curi (Salto).	Alexandre J. Silveira.
Cuchilla Negra (Salto).	João Jacintho Osorio.
D. Esteban (Payandú).	Amílcar José de Souza.
Fray Bentos.	Luiz Mayer.
Frailite Muerto (Cerro Largo).	Jose F. Varela & C.
Gualguayacán (R. A.).	A. Araújo Silva.
Jaguaru.	Marcosio, Laito & C.
Jacuy (Salto).	Salvador Jardim.
Jaguary (Dep. Rivera).	Juan Guell.
Lisboa.	Dr. Silva Gama. — Largo de S. Sebastião da Pedreira n. 51.
Maldonado.	Silveira de C. Pereira.
Marmará (Minas).	M. Montão Junior.
Monte-Cisneros.	José Santos Pereira.
Pas. do Jorge, Carapá.	Turnado & Pina.
Palma Sola (Salto).	Dr. C. de Barros.
Paris.	H. Vivien & C. Boulevard de Strasbourg 50.
Payandú.	Mariano Comas.
Pas. do Itambé (D. Rio).	Zelzerino Riós da Luz.
Pernambuco.	Belarmino Carneiro.
Pirajó de Rio Negro.	Belarmino Carneiro.
Punta Alegre.	L. de Vasconcellos Ferreira.
Puntas de Olimar (C. L.).	Domingo Callala.
S. João Bap. do Quarahy.	J. E. Pacheco de Andrade.
Quequay (Payandú).	Laurindo J. da Silva.
Rio de Janeiro.	F. Manoel de Almeida.
Rosario de Santa Fé.	Ramón E. Silveira.
Rincón de la Uruana (Cerro Largo).	Theodoro Barboza.
Rio Grande.	Eugênio Gonzales.
Rivera.	Manoel Silva.
Rosario Oriental.	Manoel J. Quadros.
Rocha.	Guimaraes & Etcheverry.
Salto.	Antonio Maximo.
Santa Anna Livramento.	Gordiano Vares.
Sarandí (Camino de C. Largo & Arucas).	Jose da Silva Marques.
Serra de Arucas (Dep. do Rio Negro).	Marcelino Benavidez.
Serrillada (Fronteira).	Jeronymo E. de Santos.
S. José (R. O.).	Leonardo J. P. Carcel.
S. Vicente de Castillos.	Pedro Amonte.
S. Jorja.	Magalhães & Gonçalves.
S. Eugenio.	João Machado & C.
S. Thoma (R. A.).	T. Alves Damasceno.
S. Francisco.	João Joaquim de Souza.
Tapado (Salto).	Manoel Alencar.
Tres Cruces (Tacuarembó).	Raphael França.
Tres Arroyos (Payandú).	Salvador Oliveira.
Trinta e Tres.	Salvador Benfama.
Tupiza (Florida).	Baldino Lima.
Tupiza (C. Largo).	Massaro & Casio.
Uruguayana.	Paulino & Freitas.
Vichidara (D. Rivera).	Carlos Brogio.

EPEMERIDES

DOMINGO 14 DE DEZEMBRO

1515, assignatura da concordata entre o papa Leão X e Francisco I, rei de França. — 1621, morte do condestavel de Luyne, favorito de Luis XIII. — 1638, morte do padre José, capuchino, a quem Richelieu chamava o seu báculo direito. — 1790, morte de Washington, fundador da Republica dos Estados Unidos. — 1825, tumultos em S. Petersburgo.

BRASIL

1633, Fernandes Calazar toma no Rio Grande do Norte a fortaleza dos Tres Reis. — 1831, Joaquim Pinto Madeira proclama no Ceará a restauração de D. Pedro I. — 1864, parte de Assumpção a expedição paraguaya contra Mato-Grosso.

SEGUNDA-FEIRA 15 DE DEZEMBRO

37, nascimento de Nero. — 1579, batalha de Rhetel perdida por Turenne. — 1672, morte de Casimiro V, rei da Polonia. — 1829, morte de Marchesi, cantor italiano. — 1840, funerais solennes dos restos mortaes de Napoleão I, na Igreja dos Invalides.

BRASIL

1833, foi deposta da cátedra e preso o conselheiro José Bonifácio. — 1864, casamento da princesa D. Leopoldina com o Sr. duque de Saxe.

A PATRIA

MONTevideo 14 DE DEZEMBRO DE 1884

Retirado

Afluencia de material obrigou-nos a suprimir o editorial do costume. Por tal motivo ficamos em dívida com o collega do Siglo, divida que saldaremos no proximo numero.

Pelo «Buzon»

(PARENTESIS HUMORISTICO)

Damos em seguida a carta que um patulo incógnito nos lançou pelo buzón. Diego Fierabrás, que tal é o firmante d'essa missiva, deve ser um enfant terrible a estar pelo que elle revela nas linhas que o leitor vai apreciar. Agradecemos o aviso e nos preveniremos.

Sr. Director.

Muy señor mio: Quiero darle un consejo de amigo recomendándole el abandono de la campaña belica que Vd. ha emprendido contra nosotros por su diario. Si ha Vd. meditado las consecuencias de una lucha entre argentinos y brasileros, ¿no cree Vd. bien el *Amante Brown*, *Los Andes* y *El Plata* — Vea que Vd. se hace la ilusión de que el *Riachuelo* y el *Jaguary* y el *Salmón* pueden competir con nuestros terribles y formidables acorazados y otros buques, por ignorar sin duda que solo un cañonazo de cualquier de esas tremendas máquinas flotantes basta y sobra para hechar a pique toda la escuadra de D. Pedro II.

Acuérdese Vd. de la batalla naval de Riachuelo, en donde la escuadra argentina auxiliada por algunos buques de su nacion hizo añicos la flota del tirano paraguayo, y se convencerá de lo peligroso que es meterse a redentor para salir crucificado. Nosotros no somos ni medio malos en esto de pelear y lo mismo nos tendrán en un barrido como en un fregado si se meten a Cristos.

Por tierra no lo digo nada por no asustarlo; basta que sepa que tenemos ciento cincuenta generales, tres mil coronales y cinco mil sargentos-mayores. Haga Vd. cuentas, heche soldados y verá que nuestro ejército es como el del Czar. ¿Daráse Vd. cuenta de lo que podemos hacer en el Paraná y en Rio Grande con esa nube de aguerridos y diestros héroes f.

Ah! Le compadezco, amigo Director, porque ya siento olor a guiso de brasileros; ya creo ver a los subditos de Su Magestad espantados en nuestras bayonetas como matambres en asador.

Crea Vd. que solo con pronunciar la palabra *argentino* hacemos temblar el cielo y la tierra con todas sus islas adyacentes; el mismo Dios pasaría malos ratos si se metiera a jugar con nosotros. En nuestro organismo hasta el caracú es valiente. ¡Vaya, si es valiente nuestro caracú!

No hablaré de Martín García por sospechar que Vd. ya está lleno de espanto y miedo; sin embargo le diré que es un baluarte invencible y que allí, en frente a él, está la tumba de todos los buques brasileros. Con que, ¡eh! tener cuidado. . .

En conclusion voy a darle una noticia política para Vd. transmitir a sus paisanos. El señor Roca ha escrito al Emperador una tarjeta, que dice: Mi buen amigo Pedro.

Conque vos querés pelear conmigo, eh! Días los ministros que no se hagan los zonzos; que vos los loyenseñar a patadas. Haré que los agrenten y los degüellen y los suelten en el campo. . .

Cuanto a vos, si te perdés chillane. Tu amigo.

Quiera, amigo Director, encomendar su alma al Todopoderoso, porque estamos aflando el cuchillo y los acorazados ya están hechando humo por los cañutos.

Diego Fierabrás.

COLLABORACIÓN

Exército brasilerio

A carta publicada no jornal de Buenos Aires *La Republica*, datada do Rio de Janeiro em 27 de Novembro, não pode ter sido escripta por pessoa que conheça o nosso exercito, como parece conhecer a armadã, aprez da economia da informaçoes relativas a esta ultima.

Tratando-se de uma questão delimites ejustamente onde deveriam ter lugar os acontecimentos mais importantes, caso se verifique a guerra entre as duas nações não é sem razão que *A Patria* chama de *fanzurrões* aos *forjadores* da dita carta, se não é um mytho o tal correspondente.

A marinha de guerra brasileria é hoje uma das mais importantes do mundo e seria irrisorio o confronto com a da Republica Argentina. Os distinctos officios que a compõem, da mesma maneira que os do exercito, tiveram que conquistar as dragões já por estudos scientificos, já por merecimento indiscutivel.

Pelo que diz respeito ao exercito julgamos necessarias as considerações seguintes para convencer no jornal *La Republica* e aos outros ateadores da guerra entre as duas nações, que fazem muito mal ao seu paiz em enganar o que o Brasil não está na altura de responder com os seus canhões o bayonetes a quem por mero egoismo ou ciúme queira provocar.

Tudo quanto diz o phantastico correspondente do *La Republica* relativamente a armadã Imperial é somente a metade do

que reconheço hoje o mundo inteiro. O que se nota na nossa armadã relativamente a illustração da officialidade se nota no exercito e quem conhecer um pouco o estado do exercito, verá que, apesar do não ter o Brasil um exercito superior ás suas necessidades, em circunstancias ordinarias, pôde augmentar o sem sacrificio algum a 500,000 homens de todas as armas.

Para obter este effectivo basta o patriotismo de que já demos provas, sem necessitar assallarir vagabundos e estrangeiros, nem cagar selvagens, para o completo das fileiras.

A officialidade existia ha muito tempo e as lacunas podem ser preenchidas graças nos estabelecimentos de instrução militar existentes no Imperio, entre os quaes citaremos as Escolas Militares da Corte, Rio Grande do Sul, Escolas do Tiro, Depositos de Aprendizagem Artilheiros e todas as outras escolas regimetaes e do Tiro que o nosso exercito possui e que lhe custam sommas consideraveis.

E a mais crassa das mentiras dizer que *tudo o negro encontrado à noite pelos urubos é capturado para Voluntaria da Patria*. Se existisse este correspondente valia a pena pôr a prova o seu pudor exigindo que provasse o que diz.

Todos os estabelecimentos militares do que fallamos acima, dão ao exercito anualmente turnos consideraveis de officios e inferiores que por seus conhecimentos scientificos, theoreticos e praticos nada deixam a desejar aos exercitos melhor organisados da Europa.

Em todas as armas hoje a officialidade não pôde ter acesso sem as habilitações scientificas exigidas por lei, desde 1865 as escolas militares começaram a fornecer ao exercito e a todas as armas, officios que com grandes estudos obtiveram os dragões. Muitos d'entreestes, e bem jovens ainda, mostraram no Paraguay o que é o patriotismo e doêdo, e as armas de artilharia, cavallaria e infantaria viram nas suas fileiras muitas crianças que occupam hoje os postos superiores nos quadros do exercito.

A educação militar é rigorosa para o exercito no Brasil e as Escolas Militares exigem como *preparatórios* o portuguez, francez, inglez, geographia, historia Universal, arithmetica, geographia, trigonometria e a pratica militar constantes de manobras e exercicios das tres armas, esgrima geral, gymnastica e natação.

Depois de obtidas as approvações nestas materias elementares que se pôde ser admitido na Escola Militar, onde a par da instrução scientifica se exige rigorosamente a pratica constante de todos os trabalhos da guerra. A theoria consta de algebra superior, geometria analytica e descriptiva, calculo differencial e integral, physica, chimica, pirotechnica, direito internacional, tactica estrategica, feastrumetia, hygiatica, fortificação permanente e passageira, balistica, mecanica superior, botanica, astronomia, mineralogia, geodesia, geologia, etc., etc., tudo intercalado com as escolas de desenho topographico, perspectiva, maquinas, etc., etc., e trabalhos de geographia.

Eis aqui o exercito de ignorantes!!! Quanto aos exercicios militares e instrução dos corpos, desatiamos a quem prove que não são dados com toda a regularidade exigida pela disciplina o que haja d'elles o aproveitamento desejado. Depois dos estudos a que nos referimos acima, exigidos para os officios do exercito, o Governo escolhe para os diferentes corpos e commissões militares os officios de que necessita para completar os quadros, conservando o excedente em serviço permanente.

O estudante das Escolas Militares que não obtém *approvação plena* em todas as materias do 1.º e 2.º anno do curso superior, não é promovido ao posto de alferes-alumno, que é o primeiro passo para ser promovido a officio effectivo.

Os estudos são difficiles, mas as exigencias do governo são rigorosas, mas apesar d'isso os corpos de todas as armas do nosso exercito possuem uma officialidade distincta e illustrada como se encontra em poucas nações.

Provoquei, gritei, flem-se na Virgem e não corram; temos gente para mostrar de que *plata* a *cania* como já tiveram occasião de ver e então se convencem que os *negros agitados* pelos *urbanos*, que *forçados* a fletir para *comer fruta de pé, raiz e tâmara* e que *bisbo* do *mondo* *apertado* para *fugir* (1) sabem arrancar com as pontas das bayonetes as linguas que nos desacreditam e os corações que abrigam odio inveja contra todos que não lhes fazemos o menor mal.

Os distinctos jovens de que se compõe a Escola Politecnica terão a linguagem do pretendido «*estudiante arengado*» sempre que viem a provocação obstinada, como actualmente; mas garantimos que são todos bons brasileros e como tal generosos, amigos da paz, garantidores do progresso, e da fraternidade entre as nações, mas a par de tudo isto, também saberão contribuir para a tremenda lição que merecem os *provocadores* e egoistas.

Conservemos sempre fechado o templo de Jano e em lugar de derramar sangue em combates, derramemos o suor do trabalho nestas terras que tanto precisam do engrandecimento.

Derramando sangue teremos tumultos, derramando o suor veremos a natureza sorrir ás nossas fadigas, o engrandecimento e prosperidade de mãos dadas nos proporcionando o bem estar e a felicidade e assim, unicamente ensinaremos no velho mundo, que se fez grande com o sangue, que a America nova e progressista se desenvolverá com a paz e o trabalho, a união e a paz.

Um brasilerio.

CORRESPONDENCIA

Bagé

Dezembro 7 de 1884.

Sr. Director da Patria:

Achando-me casualmente nesta cidade, não quero deixar de noticiar ao seu jornal o que por aqui tem havido sobre a inauguração da estrada de ferro no Rio Grande.

A decantada inauguração, tenho pena em dizer-lho, não encheu as aspirações, ou por outra, não satisfiz o desejo geralmente manifestado, que fosse esplendida, como esplendido é o facto realizado, de possuir uma ferro-via este importante ponto da provincia, ligado assim a duas cidades da primeira ordem, como Pelotas e Rio Grande e por conseguinte com Porto Alegre, a capital da provincia, visto a facil navegação hoje introduzida.

As vias de comunicação estreitam as relações entre os povos e levam aos pontos apartados, o progresso, que é a verdadeira luz, que radiança espasca as trevas que envolve a ignorancia e o atraso.

Passamos no historico das festas. A 2 do corrente, chegaram aqui as duas commissões enviadas, uma, pelo commercio do Rio Grande, outra, pelo de Pelotas.

Compunha-se a de Pelotas dos Srs. João Leão Santamini, Rafael Zamorano, José Francisco dos S. Junior, Carlos Natufel Filho e Ramon Trapaga.

A do Rio Grande, dos seguintes Srs.: Luiz Fraib, Ernesto Levy, Arnaldo Pereira, Joaquim Martins Garcia, Alberto Rosa.

Na tarde do dia 2 notava-se na cidade grande movimento e animação, oferecendo as ruas 7 de Setembro e General Osorio, que se achavam enfeitadas, porém que poderiam estar melhor do que se achavam, um bonito aspecto.

A população em massa dirigio-se a estação da estrada de ferro para aguardar a chegada do trem, que devia conduzir as commissões das praças de Pelotas, Rio Grande e outras pessoas gradas que vinham abrilhantar com suas presenças o acto solemne que ia ter lugar. Mais de 2,000 pessoas achavam-se n'aquelle lugar, ao qual também compareceram duas bandas de musica. As 6 1/2 chegou o trem que foi recebido com vivas e outras demonstrações, subindo ao ar muitos foguetes e tocando as bandas de musica.

Depois dos cumprimentos dirigiram-se todos ao hotel Universo, onde foi servido um *lunch*. No trajeto da estação ao hotel subiram ao ar muitos foguetes e uma banda de musica precedia a commissão, nos hospedes e ao povo que em massa acompanhava.

Alimentaram a palavra, fazendo brindes os Srs. Santamini, Fraib, Azevedo Machado Filho, Nicoláo Barcellos, Bonafous, Pinto, Worms e outras pessoas.

Foram alvo de entusiasticas saudações, os Srs. Bonafous, Belin, Chaves Barcellos e os demais engenheiros que collaboraram na construção da grandiosa obra, que assignala o primeiro passo na senda da prosperidade e do engrandecimento.

Concluida a refeição, dirigiram-se todos ao theatro, pois a companhia Braga Junior dava espectáculo aquella mesma noite.

Subio o panno, e quando se esperava ouvir o hymno, pois o espectáculo annunciava era de gala, decepção completa; o Sr. Braga Junior fustigou o publico completo *fiasco*. O hymno fletara no theatro. No intervalo do 1.º acto, porém, apresentou-se uma brilhante pleiade de oradores, que tomando successivamente a palavra, proferio eloquentes discursos e recitou bellas poesias. Computam-se os Srs. J. Leão Santamini, Luiz Carlos Massol, Dr. João Sequeira Cavalcanti, juiz municipal de Pelotas, major Machado Filho, Dr. Julio Moreira, capitão Aristides Epanimondos de Arruda, Dr. José Francisco de Freitas e Ferdinando Martino.

Todos foram muito aplaudidos.

A noite a cidade illuminou-se, e subiram constantemente ao ar numerosos foguetes.

A commissão dos festejos era composta dos Srs. Domingos Damé, José Bina, Manoel Martinez, João Lima e Emilio Salis.

Enquanto aquillo succedia, ás 7 horas da tarde chegava outro trem, que como anterior que chegara ás 6 1/2, trouxe também alguns membros das commissões e muita gente do Pelotas, Rio Grande e das estações do caminho. Foram todos bem recebidos e esboçados.

A 1 hora da noite chegava outro trem, no qual vieram, o Presidente da provincia, o Bispo Diocesano, e o conselheiro Silveira Martins. O primeiro se hospedou em casa do juiz de direito, que é seu parente, o segundo, em casa do vigário e o terceiro, em casa do Dr. Penna.

Chamou a attenção que a commissão tivesse começado as festas, sem achar-se o delegado do Poder Executivo e isso não deixou de ser commentado por pessoas sensatas, tanto mais, quando a primeira autoridade da provincia, como o venerando bispo diocesano, tinham sido convidados *ex professo* para o acto.

No dia seguinte, 3, a 1 hora da tarde, a Municipalidade mandou entrar um Te Deum, na Matriz, ao qual assistiram o Presidente, o Bispo, os membros dos conselhos e as autoridades civis e militares, bem assim grande numero de senhores e cavalheiros da melhor sociedade. Occupou o corpo a orchestra da companhia Braga Junior. Concluido o acto religioso a concurrencia dirigio-se ao Paço Municipal onde houve cortejo ante o ephigie do Imperador.

A noite houve baile nos salões da sociedade bailante. Estove muito concorrido e animado, porém ouvimos muitas queixas, de não terem sido convidadas varias familias respeitaveis que aqui se acham com o fim de abrilhantar as festas, e principalmente ouvimos uma, que demonstra pouca pratica, ou mesmo grande descuido da commissão: Que o Presidente da Provincia, não fora convidado, para o espectáculo nem para o baile!!

Oh! demonio! Dois descalabros em tão pouco tempo, para a primeira autoridade da provincia! E' verdade que as festas são particulares e nada tem de official, porém disem por ali os platenses que *la corte* no *quid lo valente*. Na verdade, é como para zangar ao Sr. José Julio.

O Conde d'Eu telegraphou, dizendo ser-lhe impossivel assistir ao acto, porque demorava na sua viagem ás provincias do Paraná e Santa Catharina e dizem que o Presidente o representaria. Se assim é, má recepção teve este personagem. Na verdade não sabemos como a commissão encarregada não prestou attenção a esse requizito, pois quem ignorava que o acto devia ter sido presidido por um representante do governo?

Muitos episodios houveram, entre elles: muitas familias não encontrando commodos nos hotéis, ou em outra parte para no menos ter onde passar a noite, tal era a concurrencia que havia neste lugar, resolveram então passar a noite no interior dos *augars*, tendo de voltar immediatamente para os lugares de suas residencias.

Bispo visitou a igreja da Conceição, onde se o recebeu com demonstrações de respeito e sympathia a que tem juiz o merecimento.

O estado da linha ferrea precisa ainda algumas composições para entregar ao serviço do publico, assim consta-meque só para o dia 8 ou 10 do corrente começaram a funcionar os trens de passageiros. Numerosas familias que aqui se acham, só isso esperam para terem occasião de visitar as cidades de Pelotas e do Rio Grande.

As pequenas faltas que houveram e quoniam cito, são mercedoras de desculpa, porque isso só demonstra a pouca pratica e nenhum costume que tem a população destes lugares de assistir a actos identicos.

O facto principal e que jubilosamente devemos celebrar com todo o entusiasmo, é que o assolbo da locomotiva, desse transmissor do progresso, cruza os nossos campos e estreita os vinculos de cidades irmãs, aproximando-nos ás cidades e povoações dessa Republica, nossa vizinha e nossa amiga e com a qual estamos tão intimamente ligados.

Um hurra! ao progresso desta provincia, fadada por certo, a grandes acontecimentos.

Ultimamente, São 5 1/2 horas da tarde. As 4 horas chegou aqui um trem expresso com quatro grandes wagons sa lobes, que vem de Pelotas com uma numerosa commissão, sauda ao povo e commercio de Bagé, e convidar as familias e cavalheiros que queiram assistir ás festas que celebram-se na cidade da margem do S. Gongalo a 9 e 10 de dez. Reza grande contentamento o entusiasmo indescriptivel. São tantas as pessoas que vão, que o trem não é sufficiente, ha que aggregar mais vagões. O commercio de Pelotas cotizou-se para realizar os grandes festejos, só o trem expresso de ida e volta custou 2,000 pesos ouro.

Leve communicarei o que houver. Adeus. Seu amigo e patriota . . .

ECHOS DO BRASIL

Um caso que não é o primeiro

(Do Paiz do Rio de Janeiro de 22 de Novembro de 1884.)

O nosso illustrado collega da *Gazeta da Tarde* noticiou hontem achar-se em Buenos Ayres um engenheiro italiano, de nome Laudisio Nicola, o qual, em varias conferencias publicas, tem maltratado o nosso paiz, aconselhando aos seus compatriotas que se afastem das nossas plagas, para evitarem reveses e misérias de toda sorte, desgraças que elle pôde assegurar, pelo conhecimento que tem do nosso paiz.

Dessa propaganda desfavoravel aos creditos do nosso paiz tinhamos já noticia pelas folhas do Rio Grande do Sul. A *Reforma* de Porto Alegre (orgão liberal) foi a primeira a dar noticia dessas conferencias hostis ao Brasil, o terminando as suas reflexões fez a seguinte interrogação:

«Quem conhecerá por ali este nosso bom hospede?»

A esta interrogação respondeu espiiritosamente *A Federação* (orgão republicano), no seguinte artigo que transcrevemos, para conhecimento dos nossos leitores e advertencia aos ministros facéis, que, em certas occasões, ostentam tanto favor a uns desconhecidos, quanto severidade para com os seus compatriotas, recommendando muitas vezes por mais do um titulo.

Eis a resposta da *Federação*:

«Quem conhecerá? Ninguém devia conhecer o melhor do que o orgão official do partido liberal. Como, porém, pede informações, vamos dal-as tão completas quanto bastem para demonstrar o que são os nossos patrióticos governos o quaes os seus escriptos no respeito a lei, a moralidade e os interesses publicos.

«Escute-nos a colloca: Laudisio Nicola, ou Nicoláo Laudisio.

sio, que é o mesmo individuo, é um pseudo-engenheiro napolitano, que só diz parente de Sua Magestad a Imperatriz.

«Não faz ainda muito tempo, apresentou-se aqui nesta capital, ao escriptorio da estrada de ferro do Porto Alegre a Uruguayana, nomeado engenheiro ajudante da primeira classe, sem proposta de engenheiro em chefe, causando uma verdadeira surpresa o nome de um grande escandaloso, porque, pelo regulamento, o governo não podia nomear-o sem a respectiva proposta.

«Mas, era parente do Sua Magestad a Imperatriz! . . .

«Preterindo, pois, a mais da vinda engenheiros desta estrada, com escandalosa injusticia, o *ignom* Laudisio, engenheiro *sem carta*, foi enviado para a terceira secção da estrada de ferro, sob os ordens do Dr. Luiz Maria Gonzaga de Lacerda.

«Logo depois isto o recambou ao escriptorio por incapaz, aprezar mesmo da sua real estirpe.

«Fazendo pequenos serviços do eductor da segunda classe, com ordenado do engenheiro da primeira, pouco tempo se conservou aqui o *ignom* Laudisio.

«Ainda contra a lei, estando apenas com quatro mezes de exercicio, este *ignom* obteve do governo uma licença de seis mezes com vencimento para ir a Napoles.

«[isto ha mais de um anno.

«Tinhamos, pois, perdido de vista este illustre engenheiro de primeira classe da nossa estrada de ferro do Porto Alegre a Uruguayana.

«Eil-o que surge em Buenos Ayres, fazendo conferencias publicas contra o Brasil!

«O interessante ainda não é isto, nem os leitores.

«O Sr. Laudisio Nicola ainda está tramando até hoje o lugar que lhe foi dado escandalosamente na estrada de ferro, com desconsideração do engenheiro em chefe com menoscul a lei e atentando contra o direito dos engenheiros brasileros empregados no serviço desta estrada, desde o seu começo.

«E' verdade que estes não se dizem parentes da imperatriz! . . .

«Até a data presente o Sr. Laudisio não

